



ENTRE HISTÓRIAS E SILÊNCIOS...

CIDÁLIA RODRIGUES

19 DE OUTUBRO A 23 DE NOVEMBRO DE 2024



PAULO SILVA

Presidente da Câmara
Municipal do Seixal

Cinquenta anos após o 25 de Abril de 1974, a Câmara Municipal do Seixal orgulha-se de, também na área das artes plásticas, ter sido pioneira e ter percorrido e desbravado caminhos de modo consistente, coerente, regular e harmonioso, o que tem permitido o desenvolvimento das artes visuais no concelho do Seixal, ao fomentar e apoiar o associativismo artístico e os seus agentes; ao incentivar e envolver a comunidade escolar e a população na conceção e fruição das diversas atividades desenvolvidas; ao construir e colocar à disposição da população os mais diversos equipamentos culturais e ao produzir e patrocinar, com regularidade e persistência, um amplo, diversificado e dinâmico conjunto de atividades, formativas e de lazer.

Porque defender a cultura é uma das mais inadiáveis formas de fazer ouvir todas as vozes.

O que dizer de Cidália Rodrigues?
É uma mulher com uma postura social coerente a ativa e um percurso artístico consistente que tem estado sempre presente quando é chamada a intervir.

Nos anos mais recentes, Cidália juntou a fantasia das letras à magia da cor e do traço e criou um mundo de encantamentos... histórias e silêncios..., como afirma.

Ao ver este conjunto de trabalhos que nos apresenta podemos facilmente imaginar avó e netas aninhadas nas palavras e nas tintas e aqui e ali a recriar as imensas estórias... a ternura e a doçura... a serenidade... a cumplicidade... a curiosidade... o sonho... a liberdade...

Bem-vinda, Cidália!

UMA VIAGEM AO CENTRO DE MIM MESMA

Consequência de um percurso, que procura preconizar um conhecimento profundo de mim mesma, um regresso ao mundo da «infância», reatando laços que me ligam à natureza e ao sonho.

Recriar um mundo de lendas, sonhos, interpretando-o de um modo pessoal, ousado, integrando alguns temas como o sentir, com uma visão da vida e expressar o mundo que é meu.

Os elementos da composição aparecem mais como uma sequência do que como expressos. Mostrar o sonho, incluir demarcação, nas minhas obras, de um reino perdido, mas lúdico, na certeza a quem olha com a alma, como a espera de um futuro fundamentado na conjugação harmónica do belo, do ser capaz de dar. Modo e gosto de viver – libertar-me, voar, refazer o já feito através dos caminhos do meu imaginário. Tudo é vivo e respeitado, não existe nenhuma busca de efeitos inúteis, mas antes autoridade serena à qual somo o peso da cor.

Na minha pintura pretendo redescobrir, construir uma imagem, um sujeito, a partir da pergunta. Experimento um sentimento de fraternidade em relação aos outros que a observam e olham por vezes, que me cercam. Olho para mim serenamente, não quero de mais nem de menos, olho para mim sem grandes vaidades sem demasiadas humildades, vou-me conhecendo e depois... dou-me.

Cidália Rodrigues



CIDÁLIA RODRIGUES

Nasceu em Soto, Aguiar da Beira, Guarda em 1948.

Frequentou os cursos de Artes Decorativas, na Escola de Artes Decorativas António Arroio, Lisboa (1968) e de Pintura, na Escola Superior de Belas Artes de Lisboa (1973), onde se licenciou em Artes Plásticas e Design (1976).

Atualmente aposentada, foi professora efetiva do 2.º e 3.º ciclos do ensino básico.

Realizou exposições individuais e participou em dezenas de exposições coletivas desde 1967.

Esteve envolvida em diversos projetos, nomeadamente na execução de painéis e postais comemorativos e na codireção do Grupo 13 - Espírito de Abril, que produziu a exposição integrada nos 25 anos do 25 de Abril, na Oficina da Cultura, Almada.

Integrou as associações IMARGEM - Associação de Artistas Plásticos de Almada e a ARTES - Associação Cultural do Seixal.

Em 1991, foi distinguida com o 2.º Prémio Vinho do Porto, Confraria dos Vinhos do Porto, Casa do Douro, Régua.

Está representada na Galeria Artela, Lisboa; Museu Municipal de Almada; Câmara Municipal do Seixal; Restaurante Escorial, Lisboa; Museu da Cidade, Lisboa; Gravura 11, Lisboa; Espaço Chiado, Lisboa; Galeria de Arte do Casino Estoril, Cascais, Exposição Arte em Permanência; Junta de Freguesia de Corroios; Embaixada de Portugal na Palestina e em diversas coleções particulares.

Existem referências bibliográficas à sua obra nas publicações *Aspectos das Artes Plásticas em Portugal*, de Fernando Infante do Carmo, Lisboa, 1992; *Catálogo Nacional de Antiguidades e de Arte*, Estar Editora, 1994; *Artes Plásticas em Portugal*, Universitária Editora, Ld.º, 1999 e *Artes 2001.com, Directório de Artes Plásticas em Portugal*, Publiccenter, Lisboa, 2001.

Escreveram sobre a sua obra Albino Moura, Rodrigues Vaz, Rosário Ribeiro, Carlos Bicas, Fernando Pereira, Fernando António Baptista Pereira e Rogério Ribeiro, entre outros.

VIAGEM A TI

Não há cadência, pé ante pé, dobro joelhos, estico o braço, assento a palma da mão na terra pintada, sinto a textura de antes, agora e depois.

Início o caminho... A cada forma que se atravessa travo, turbilhão desalmadamente em mim por aquilo que vejo. Desconheço, mas de alguma forma sinto-me familiar por ser igual a mim, não na expressão mas na atenção, na paixão pelo que rodeia, no olhar enorme acerca de pequena coisa.

Salto de espaço em espaço criado por ti, conheço-te por genuína que és, paro para brincar cada uma das brincadeiras por ti inventadas e procuro na tua arte a tua vida, encontro, vendo o reflexo de muitas outras.

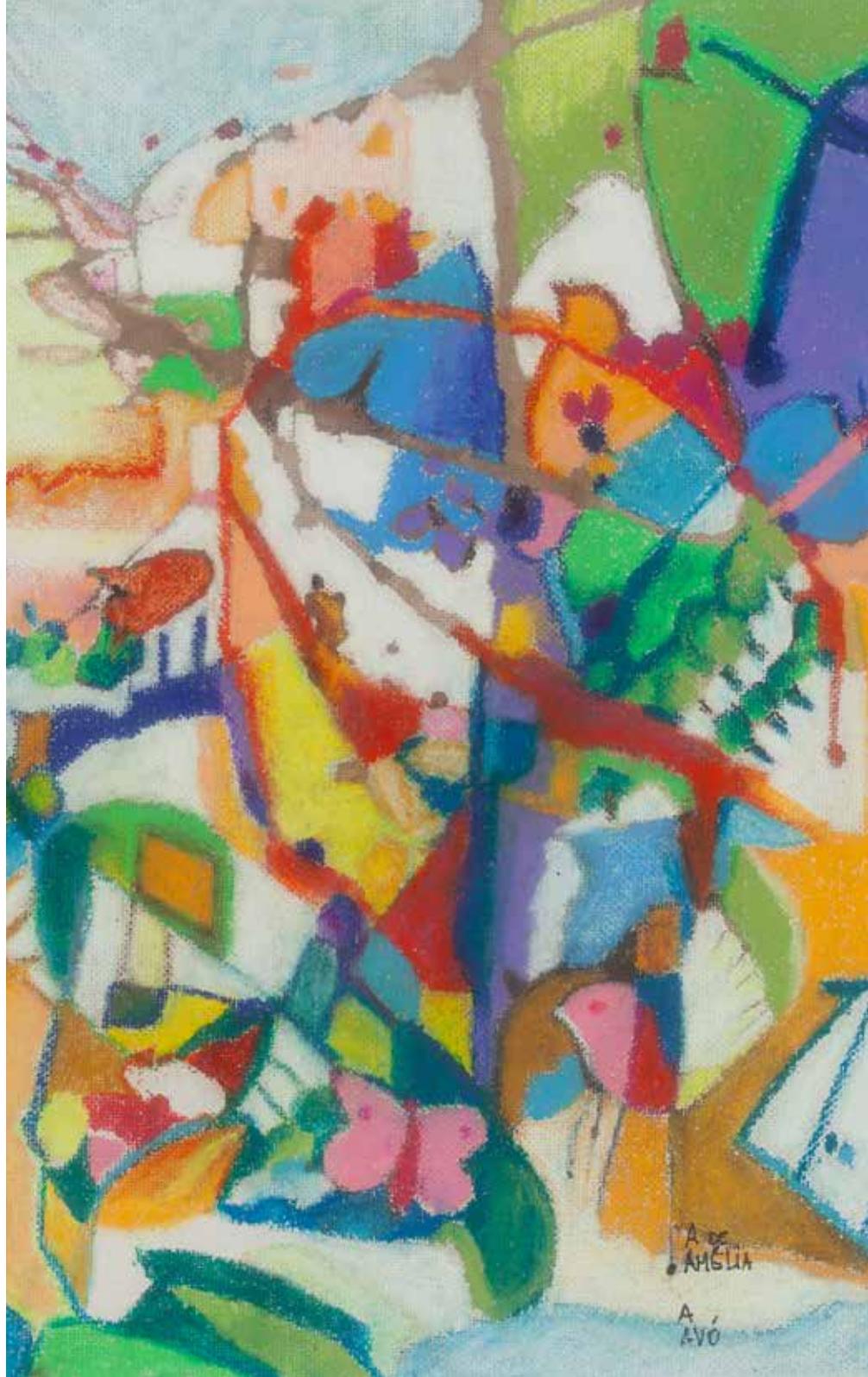
Passei a formato correr, sinto o teu abraço, corro mais um pouco e sem querer piso o gato que por acidente encontrei, pensei que tinha acabado quando me deparei com a conclusão, mas percebi que não tem fim, a expressão da vida ou o que imaginamos dela é infundável mesmo depois da presença em vida.

Continuo o caminho e para lá da arte mesmo estando nela oiço o riso que depressa causa outro, o deslumbre com a pequena coisa porque é importante, a partilha da avó com netos de eleição, mas com a adoção de todos.

Que ninguém se atreva a separar a expressão da arte da vida e da pessoa livre que és quando pintas! Mulher bonita, de força terna, cheia de vida. Simplesmente Cidália.

Otávio Justo

A DE AMÉLIA; A DE AVÓ
pastel de óleo s/ tela, 40x50 cm
(21x29 cm - mancha)



Todos sabemos que é com tintas, pincéis, lápis, dedos e vontade de sobra, sobre um suporte que as obras se perfilam, se formam, ganham o seu próximo e particular existir.

E, mesmo sabendo-o (sabendo-o naturalmente desde sempre), permanecem as dificuldades de alinhar as palavras que suportem este exercício no seu caminho ao encontro de resultados. E, mesmo sabendo-o, permite a vontade de colar algumas palavras, associando-as às formas, às imagens, às representações que, ausentes do sentido expresso, nos apelam à sua própria intimidade.

Intimidade agora aqui presente é a da pintura de Cidália Rodrigues que ela desdobra e descobre a partir de realidades vivas e de realidades inventadas, conjugando-as e recriando-as.

Diz-se, e será sempre um ponto de partida, que a pintura traduz a sua própria visão do mundo, um olhar de enquadramento, um resultado de experiência acumulado... e um gosto e uma forma de prazer,

Cidália Rodrigues entende e entende-se a partir deste mesmo ponto de partida e o resultado, ou as aparências resultantes, dão como evidente a fragmentação das formas como meio de aproximação da construção dos planos. Planos multifacetados que pairam sobre o plano de suporte como uma segunda e acidentada pele da pintura, o seu próprio rosto, afinal. Rosto que muda noutros trabalhos onde os planos ganham superfícies mais amplas, definem-se como formas harmónicas ou no desejo de o serem, sendo os seus acidentes, cambiantes de cor riscada que não lhe ferindo a unidade lhe refinam o perigo não desejado de vazio ou monotonia.

A pintura que Cidália Rodrigues vem realizando, numa passagem de quadro a quadro, buscando e refazendo as soluções, dá-nos como que momentos dum trabalho que se sedimenta, que se concentra, que ganha corpo e que aspira a mais espaço e a maior dimensão que, de momento e ao recusar refazê-lo, a autora o anuncia.

A pintura, como é o recuo dos livros e da sua prática, roda de forma infinita em torno de valores de algum modo idênticos, de algum modo dissemelhantes também.

A aproximação e o recuo sobre a apreciação dos resultados são condições da vida do pintor, da sua alegria e do seu sofrimentos. Cidália aproxima-se do seu desejo de realização e frutuosa e a cada chegada recua para repensar, rever e voltar a seguir. Seguir com os seus «materiais» com a riqueza da sua infinidade confessada, com prazer evidente de construção que o seu trabalho revela.

Rogério Ribeiro

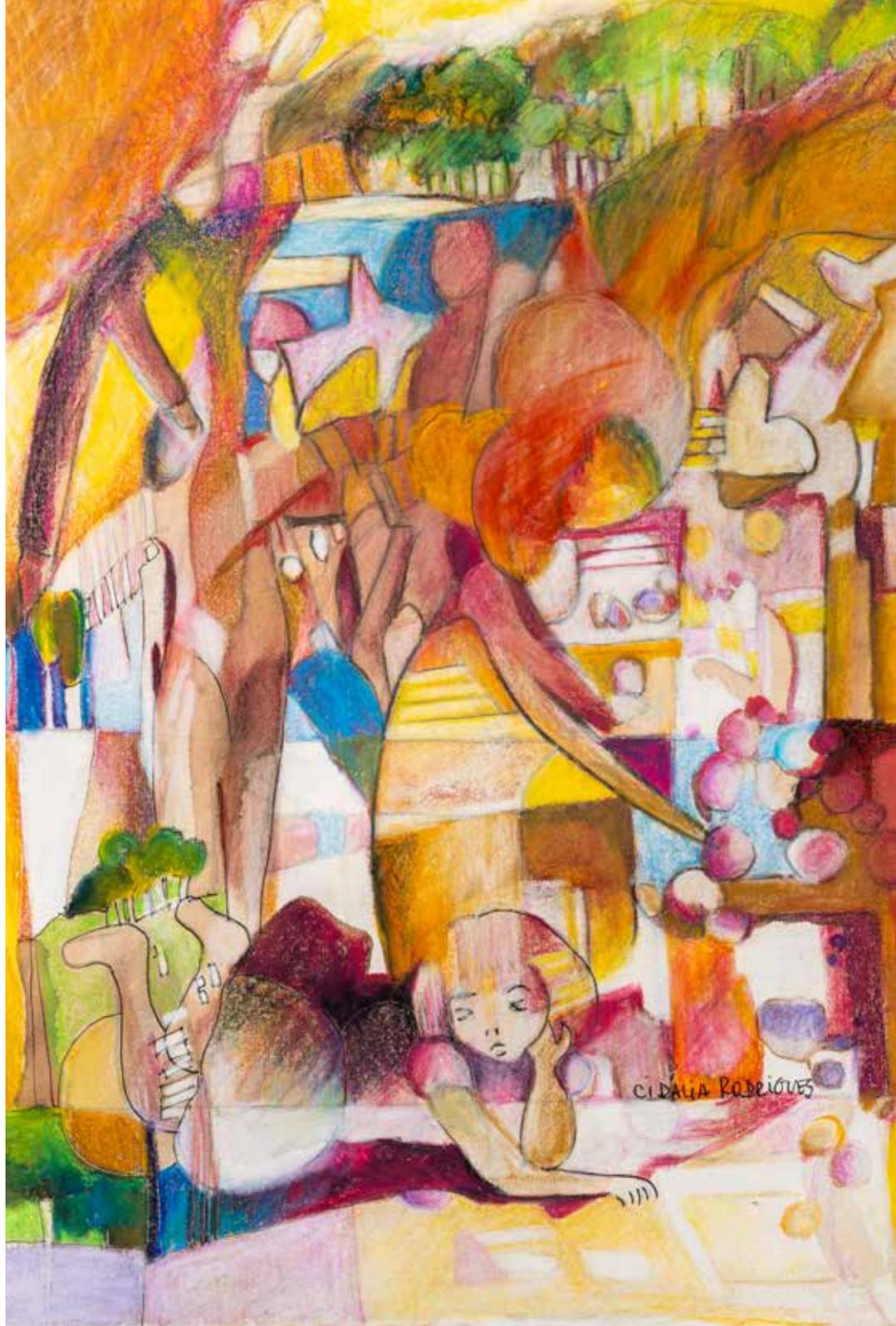


ABSTRAÇÃO LÍRICA
pastel seco sobre papel Canson,
21x29 cm



CFGH
pastel seco s/ papel Canson,
40x50 cm (21x29 cm - mancha)

SONHOS DE MENINA
pastel de óleo sobre papel Canson,
21x29 cm



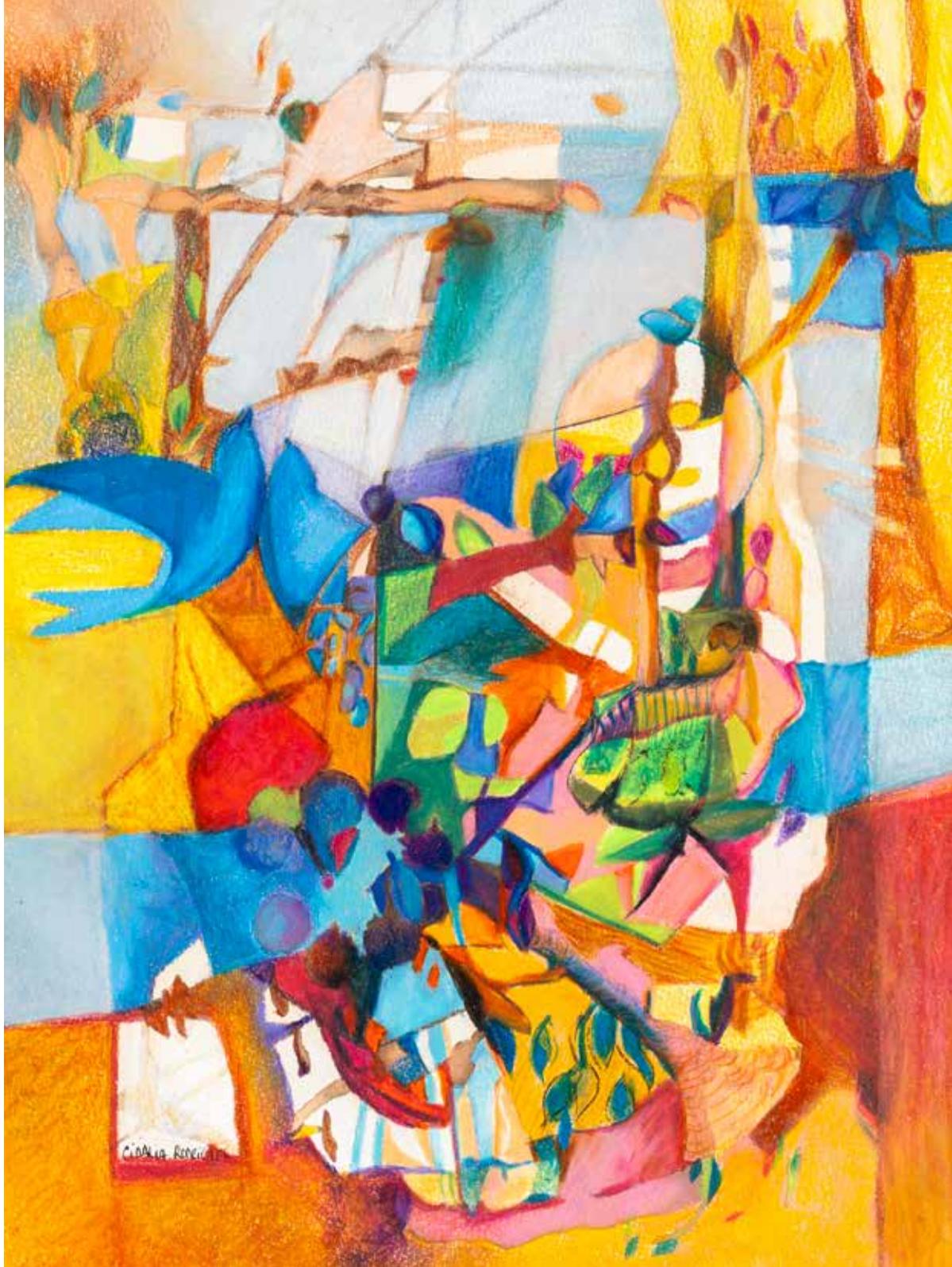


FESTA DE ABRIL NO MÊS DE ABRIL
pastel de óleo sobre papel Canson,
21x29 cm



LINGUAGEM ABSTRATA
pastel de óleo sobre papel Canson,
21x29 cm

VOAR MAIS ALTO...
pastel de óleo
sobre papel Canson,
21x29 cm





**RECOMEÇAR A CADA
MOMENTO DO PÔR DO SOL
E AO FINAL DO DIA**
pastel sobre papel, 21x29 cm



GALERIA DE EXPOSIÇÕES AUGUSTO CABRITA

Fórum Cultural do Seixal

Quinta dos Franceses 2840-499 Seixal

T. 210 976 105 E. dc.galerias.municipais@cm-seixal.pt

Terça a sexta-feira das 10 às 20.30 horas

Sábado das 14.30 às 20.30 horas

Encerra aos domingos, feriados,
segundas-feiras